

Agenda 21 Empresarial: Um bom negócio para as empresas

Neste exato momento, a imensa maioria das pessoas está empenhada na árdua tarefa de construir uma sociedade de bases insustentáveis. Recursos financeiros e tecnológicos, força de trabalho, renda e empreendedorismo, conhecimento acadêmico, pesquisas, projetos e programas públicos e privados, estão canalizados, pelo esforço coletivo, para a construção de uma sociedade que muitos dizem ser possível outra.

O grandioso projeto de desenvolvimento insuportável, em curso nas mais diferentes bases geográficas, elegeu o meio ambiente como arrimo – que uns sonham ser eterno.

Vamos às competências: Uns o fazem por necessidade de sobrevivência, uns por conhecimento e outros por desconhecimento, outros tantos pelo lucro a qualquer custo, outros pelo interesse público ou privado, pela falta de alternativas, em nome do desenvolvimento e do progresso, etc. Essa estratégia leva ao sucesso ou ao fracasso. O fato é que só depende de nós a escolha entre um e outro modelo. Inúmeras sociedades e civilizações já pereceram por causa de suas escolhas equivocadas.

O mesmo esforço físico, intelectual, tecnológico e financeiro que fazemos para a construção de modelos insustentáveis, pode ser canalizado para o surgimento de uma sociedade economicamente justa, de base incluyente, democrática e humanista, com respeito à diversidade e a todas as formas de vida, onde o meio ambiente tenha resguardado o seu papel de provedor a quem temos o dever de respeitar. Portanto, não basta apenas cuidar do meio ambiente e de suas possibilidades naturais. Há que se operar a inversão e deixar que o meio ambiente cuide do homem e de toda a biodiversidade. Neste sentido, me parece que, se a natureza se organiza numa grande teia de vida, cabe ao homem se organizar em grandes redes de solidariedade.

Mas afinal, o que tem a Agenda 21 a ver com isso?

Parece simples: a Agenda 21 se apresenta como um instrumento democrático, participativo, construído em qualquer espacialidade ou setor

da sociedade, e que tem a função de organizar – como uma agenda positiva – e propor um modelo de desenvolvimento para o século XXI e que tenha como norte a construção de sociedades sustentáveis nas mais diferentes espacialidades (no município, consórcios municipais, bacias hidrográficas, estados, países). Como pressupostos e diretrizes da Agenda 21, destacamos a participação social, a democracia, a multissetorialidade e o caráter interdisciplinar. Na realidade, trata-se de um instrumento que tem o condão de construir em outras bases o atual modelo de desenvolvimento, gerando emprego, trabalho e renda. A Agenda 21, um dos principais acordos firmados durante a Cúpula da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro, se traduziu num documento de 40 capítulos com enfoque em todas as áreas da intervenção humana. Sua versão brasileira é composta de 21 Objetivos. A partir desses dois documentos, inúmeras Agendas 21 Locais foram surgindo no Brasil e no mundo.

Mas afinal, o que as empresas têm a ver com a Agenda 21?

As Agendas 21 Global e Brasileira, dedicaram, diretamente, dois capítulos sobre a importância da construção da sustentabilidade nas empresas a partir dos pressupostos da Agenda 21 (respectivamente, o capítulo 30, da Agenda 21 Global e o Objetivo 02, da versão brasileira).

No Brasil, o surgimento do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, e do Instituto Ethos de Cidadania, impulsionaram esse entendimento a partir dos elementos contidos nas políticas de ecoeficiência empresarial: *reduzir o consumo de materiais com bens e serviços; reduzir o consumo de energia com bens e serviços; reduzir a dispersão de substâncias tóxicas; identificar a reciclagem de materiais; maximizar o uso sustentável dos recursos naturais; prolongar a durabilidade dos produtos; agregar valor aos bens e serviços.*

Ora, é sabido que muitas empresas já incorporam as políticas de ecoeficiência na cadeia produtiva, assim como implementam programas de responsabilidade socioambiental com forte reatamento nas comunidades locais e no rumo do desenvolvimento sustentável. Exatamente essas empresas, com responsabilidade no presente e visão de futuro, são as que devem adotar a Agenda 21 Empresarial como uma

estratégia qualificada de gestão empresarial, agregando as políticas de RSA e aperfeiçoando os instrumentos de ecoeficiência, legando às futuras administrações uma empresa economicamente eficiente, ambientalmente sustentável e socialmente justa. Nesse sentido, a sustentabilidade é, sem dúvida, um bom negócio.

Em 2012, ocorrerá no Rio de Janeiro, outra versão da Conferência Rio 92 (Rio + 20). Novamente, agora com mais força, as empresas terão que definir e afirmar qual modelo de desenvolvimento querem para o país e para o mundo: um modelo de sucesso ou de fracasso. A oportunidade é ímpar: na maior vitrine socioambiental do mundo, as empresas poderão apresentar produtos e “cases” qualificados, a partir dos resultados obtidos com a Agenda 21 Empresarial, que deve ser adotada o quanto antes.

A Agenda 21, como um instrumento de reconhecimento internacional, poderá abrir novos caminhos e perspectivas para as empresas, a partir do diálogo profícuo e qualificado, com os governos, autarquias, instituições de crédito, movimentos sociais, instituições de ensino, entidades de classe e sociedade civil organizada.

O Banco do Brasil, primeira empresa a adotar a Agenda 21 Empresarial (2003/2006), constatou desempenho superior em cinco das sete iniciativas avaliadas a partir dos indicadores Ethos, quando comparado com o ano de 2004, com especial destaque para a dimensão “relação com fornecedores”.

Portanto, construir uma Agenda 21 Empresarial requer, dentre outras coisas, compreensão de sua importância, iniciativa administrativa e decisão política em adotar tal instrumento.

Qual vai ser a escolha: construirmos o sucesso agora, ou deixar que nossos filhos e netos reparem o nosso fracasso?

Ary da Silva Martini

Consultor socioambiental.

Fontes:

Agenda 21 do Banco do Brasil: Responsabilidade socioambiental na prática

Agenda 21 Empresarial: www.agenda21empresarial.com.br

Instituto Ethos de Cidadania: www.ethos.org.br